

COMO VIVER SOZINHA

Seane Melo
Vinicius Savron





Na primeira vez
que dormi aqui,

deixei a lâmpada acesa.
Olhei prum lado, pro outro,
percebi que não haveria ninguém
pra me censurar, a voz familiar da
minha irmã reclamando assim não
se pode dormir era inaudível.

Deixei acesa. Deitei no colchão,
arrumado no meio das caixas da mudança,
e fiquei olhando aquele teto e aquelas paredes
estranhas. Tinha conseguido.
Era o que eu queria. Era o que queria?

De alguma forma, a guerra de documentos escaneados
e pechinchas e seguro fiança ou depósito de três meses de
aluguel mais condomínio, seguro incêndio e IPTU me fizeram
ter a impressão de que lutei mais por esses 40m² do que por
todas as coisas que consigo lembrar até meus 23 anos.

Porém, finda a batalha, desde que peguei o envelope com
a chave da porta da frente, a certeza da inevitabilidade
daquela guerra desapareceu.

Olhei pra paisagem pouco familiar que alcançava da nova janela.
Mesmo fechada, deixava entrar um ruído de carros que eu ainda não reconhecia.
Os carros podiam até ser os mesmos que passavam na antiga janela, a da pensão,
e que embalavam meu sono, mas o ruído que faziam parecia ter mudado com o CEP.

Será que gosto desse novo som? Será que me acostumo?

Voltei a olhar para a lâmpada acesa e a pensar nos barulhos internos.
Passos no corredor do prédio, uma porta batendo, o toc toc de um salto na kitnete de cima,
um cachorro escorregando as unhas no azulejo, minha cabeça cheia de pensamentos aflitos.

Será que consigo pagar? Será que consigo ser feliz?

Será que consigo chamar de casa?

SEGURO FIANÇA DE CU É ROLA

Às vezes não dá pra acreditar que a gente tá em 2016 e ainda tem gente que acha que a culpa é da vítima

QUANDO FOI QUE O MEU EX VIROU REAÇA?

Oi, tudo bem? É que a instalação da NET tinha sido agendada para hoje até às 12h e não vieram...

Alguém sabe um número para denunciar maus tratos aos animais? O vizinho deixa o bichinho trancado o dia inteiro, ele não para de latir!

BRICOLAGE

O vizinho parece estranho



FICA, QUERIDA!

“Dona Ana Paula, tem encomenda pra senhora”
Será que aviso que meu nome é Seane?

EU ODEIO MUDANÇA

AULA EXPERIMENTAL DE KRAV MAGA

Chamei o João para conhecer o apê novo. Transamos em meio às caixas da mudança. (Na minha imaginação).

Chego em casa e a lâmpada está apagada.
Chego em casa e a lâmpada está apagada.
Chego em casa e a lâmpada está acesa.

Sorrio, não penso na conta de luz dessa vez.
Não importa que cor está a tarifa, vermelha,
amarela, verde. Olho pro pijama que escorregou
da cama pro chão e sorrio ainda mais.
Vejo a louça suja do café da manhã e quase me emociono.

Cheguei em casa e a lâmpada estava acesa.
Cheguei em casa e tinha roupa no chão.
Cheguei em casa e reconheci a louça suja na pia.
É tudo meu, tudo. O controle remoto é meu.
Os dois tomates estragados na geladeira, meus.
A casa é minha, sem dúvidas.
Cheguei, cheguei à minha casa.

Se a lâmpada ficou acesa, foi porque esqueci.
Fui eu.
Desligo e a acendo novamente deleitada.
É tão bom saber que só eu passei por aqui.



I lay around,
touch myself to
pass the time



Baby
don't cry

I'm 'injin' dancin' in
circles, feels
good to be lonely

III

Cheguei tarde, duas da manhã,
escovei os dentes, joguei uma água
no corpo, vesti o pijama.

Deitei querendo experimentar a
contentação de sempre no reencontro
com o colchão, mas senti que algo faltava.
Não sei o que tem na madrugada,
mas ela me entristece.

Fucei o celular pra encontrar uma resposta,
perdi meia hora lendo notificações de redes
sociais e nada. Talvez o que estivesse faltando
fosse o sono.

Olho pro teto e descubro a lâmpada acesa.
Assim também o sono não vem!
Concluo, mas não me movo.
Preciso alcançar o interruptor da parede
ao lado, só que o lençol, o edredom e o
travesseiro me fazem de refém.
Sinto-me abandonada.

Às vezes ela parece pequena demais pra mim,
essa minha casa. Outras vezes pareço não dar
conta de ocupá-la. Tem uma parede insuportavelmente
branca e vazia à minha frente, que me parece um
lembrete do quanto sou esquecível.

Queria ter alguém comigo nessas horas.



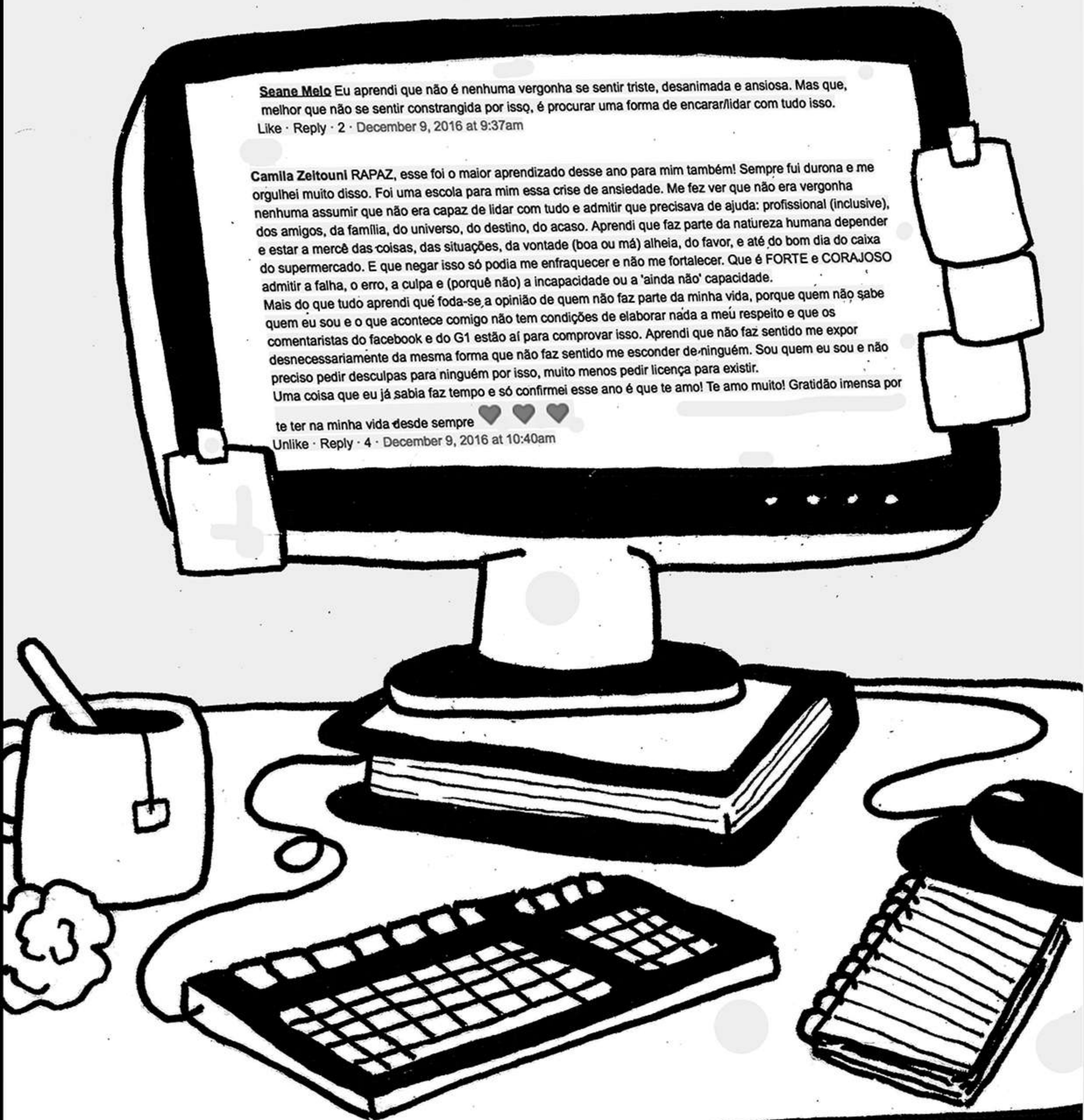
Em que preciso desligar a luz.

ME DÁ UM CONSELHO BASEADO NO QUE VOCÊ APRENDEU ESSE ANO

Seane Melo Eu aprendi que não é nenhuma vergonha se sentir triste, desanimada e ansiosa. Mas que, melhor que não se sentir constrangida por isso, é procurar uma forma de encarar/lidar com tudo isso.
Like · Reply · 2 · December 9, 2016 at 9:37am

Camila Zeltouni RPAZ, esse foi o maior aprendizado desse ano para mim também! Sempre fui durona e me orgulhei muito disso. Foi uma escola para mim essa crise de ansiedade. Me fez ver que não era vergonha nenhuma assumir que não era capaz de lidar com tudo e admitir que precisava de ajuda: profissional (inclusive), dos amigos, da família, do universo, do destino, do acaso. Aprendi que faz parte da natureza humana depender e estar a mercê das coisas, das situações, da vontade (boa ou má) alheia, do favor, e até do bom dia do caixa do supermercado. E que negar isso só podia me enfraquecer e não me fortalecer. Que é FORTE e CORAJOSO admitir a falha, o erro, a culpa e (porquê não) a incapacidade ou a 'ainda não' capacidade. Mais do que tudo aprendi que foda-se a opinião de quem não faz parte da minha vida, porque quem não sabe quem eu sou e o que acontece comigo não tem condições de elaborar nada a meu respeito e que os comentaristas do facebook e do G1 estão aí para comprovar isso. Aprendi que não faz sentido me expor desnecessariamente da mesma forma que não faz sentido me esconder de ninguém. Sou quem eu sou e não preciso pedir desculpas para ninguém por isso, muito menos pedir licença para existir. Uma coisa que eu já sabia faz tempo e só confirmei esse ano é que te amo! Te amo muito! Gratidão imensa por

te ter na minha vida desde sempre ❤️❤️❤️
Unlike · Reply · 4 · December 9, 2016 at 10:40am



**Para Camila Zeitouni,
que espera por essa zine há duas mudanças.**

Seane Melo é jornalista, escritora e doutoranda em Comunicação pela UFF. Coordenadora de conteúdo da iniciativa Mulheres que Escrevem, lançou o e-book *Ao vivo em Goiânia: quatro contos de patroa em 2017* e, atualmente, trabalha em seu primeiro romance. Essa zine é fruto de um intenso trabalho de sobrevivência em quatro endereços.

Savron decidiu ser ilustrador no prézinho, depois que pintou o pato de azul e sofreu represálias. Desde então, vem tentando provar seu potencial. Hoje, faz ilustrações esporádicas pra Folha de S.Paulo, Teatro da Rotina e guardanapos de lanchonetes.

São Paulo/Rio de Janeiro - Julho de 2018
Primeira impressão - Tiragem de 250 exemplares
Impresso na Printi